

## Formação continuada de professores de química: incentivando o uso de atividades lúdicas em sala de aula.

Laís Jubini Callegario\* (FM), Rosana A. Giacomini (PQ). [icallegario@ifes.edu.br](mailto:icallegario@ifes.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Piúma - Rua Augusto Costa de Oliveira, 660 - Praia Doce - Piúma-ES

Palavras Chave: *formação continuada, professor, lúdico.*

### Introdução

Diante da realidade vivenciada pelo ensino de Química, onde o aprendizado ocorre de forma mecânica e induzida, é de extrema importância que os professores pensem e repensem as práticas pedagógicas adotadas nas salas de aula, de modo a tornar o ensino-aprendizagem de Química simples e agradável.

Uma alternativa bastante viável para promover o efetivo ensino de Química é através das atividades lúdicas que além de proporcionar diversão, prazer e entretenimento (função lúdica), podem desenvolver habilidades e serem capazes de construir no indivíduo um novo conhecimento (função educativa)<sup>1</sup>.

Assim, faz-se necessário investir em programas e cursos que promovam o desenvolvimento do educador em Química e a inovação de práticas pedagógicas, como descrito neste trabalho que envolveu um curso de formação continuada oferecido a professores de Química e de Ciências de escolas públicas estaduais de Campos dos Goytacazes e região.

### Resultados e Discussão

A nossa proposta de formação continuada baseou-se em um mini-curso, 6 oficinas pedagógicas e aplicação das atividades lúdicas em sala de aula, totalizando uma carga horária de 30 horas.

Através do mini-curso, que contou com a participação de 33 professores, foi possível discutir os fundamentos teóricos acerca do tema abordado, além de mostrar aos participantes alguns recursos lúdicos voltados para o ensino de Química.

Nas oficinas, os professores puderam conhecer as etapas necessárias para a elaboração de atividades lúdicas<sup>2</sup> e vivenciar na prática os conceitos discutidos quando foram estimulados a criar novos recursos lúdicos para serem aplicadas em sala de aula. Dos 33 professores que participaram do mini-curso, apenas 4 deles se propuseram a participar das oficinas e aplicar todas as atividades desenvolvidas.

Dentre as atividades elaboradas pelos professores nas oficinas destacam-se dois jogos, uma tabela periódica artesanal e histórias em quadrinhos.

O memoquímica e a roleta periódica (2 jogos) possibilitaram discutir conteúdos relacionados aos modelos atômicos e tabela periódica. Na tabela

periódica artesanal, confeccionada pelos próprios alunos, sob a orientação do professor, foi possível destacar e discutir as principais características de cada elemento químico. As histórias em quadrinho foram criadas pelos alunos a partir de textos elaborados pelo professor nas oficinas. Estes textos eram baseados em acontecimentos locais (derramamento de petróleo na Bacia de Campos, vazamento de reservatório da indústria de papel Cataguases, queima de cana-de-açúcar, etc.) e a partir deles os alunos puderam criar as histórias destacando e discutindo com os demais colegas alguns conceitos químicos como reação química, funções orgânicas e inorgânicas, entre outros.

Após a aplicação de cada atividade em sala de aula investigou-se a satisfação dos alunos e o resultado mostrou que as atividades permitiram diversificar o processo de aprendizagem em sala de aula, ocasionando nos alunos maior vontade em aprender.

Ao término do curso de formação, os professores demonstraram-se motivados em continuar utilizando outros recursos lúdicos em suas aulas e avaliaram de modo positivo o curso realizado durante o ano de 2010.

### Conclusões

Apesar de poucos professores terem concluído o curso (somente 4 dos 33 professores iniciais), a formação continuada oferecida possibilitou enriquecer através do lúdico a prática docente de cada participante, concretizando-a em sala de aula e mostrando aos professores e alunos que é possível ensinar e aprender química brincando.

### Agradecimentos

À CAPES, à Coordenadoria Regional Norte Fluminense I (Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro).

<sup>1</sup>KISHIMOTO, T. M. (Org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2011, 207p.

<sup>2</sup>MACEDO, L.; PEETY, A.L.S.; PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.13, 15-21, 33, 38-40.